



# ciênciahoje

A REVISTA DO BRASIL INTELIGENTE

DOMINGO 19 DE NOVEMBRO DE 2006 36 JORNAL DO BRASIL

Convênio firmado entre o **Jornal do Brasil** e o **Instituto Ciência Hoje** apresenta todo domingo uma versão resumida de artigos publicados na revista

**ECOLOGIA** ■ Efeito estufa provoca secas intensas e pode levar ao desaparecimento da floresta

## Amazônia e aquecimento global

**Philip M. Fearnside**  
Coordenação de Pesquisas em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

O aquecimento global da atmosfera terrestre, conhecido como efeito estufa, vem aumentando a intensidade de furacões, nevascas e ondas de calor, mas seria ele capaz de causar o desaparecimento da floresta amazônica? No final de 2005, a água dos rios amazônicos baixou drasticamente, isolando municípios e comunidades, e a vazante – período de baixa do volume de água – atingiu recorde em muitos rios. Grandes vazantes ocorrem ocasionalmente, provocadas por eventos climáticos cíclicos naturais, mas por que em 2005 ela foi tão intensa? Seria resultado do efeito estufa? A resposta é claramente “sim”.

O regime de chuvas na Amazônia é afetado pela zona de convergência intertropical, situada sobre o oceano Atlântico, próxima à linha do Equador. Ali, os ventos vindos dos hemisférios Norte e Sul se encontram, recebem calor do mar e sobem para cerca de 1.800 m de altitude, onde se dividem em duas “células” – uma dirige-se para o Norte e outra para o Sul. Aquela que rumo para o Sul desce à superfície trazendo ar seco e inibindo a chuva, o que em parte do ano, acontece sobre as cabeceiras dos afluentes da margem direita do rio Amazonas.

Em 2005 uma mancha de água mais quente no oceano Atlântico – que, segundo estu-



A vazante de muitos rios amazônicos foi recorde em 2005 devido a mudanças climáticas

dos, foi causada em grande parte, pelo efeito estufa – “criou” uma massa maior de ar seco, provocando maior inibição da chuva. Esse fato aliado à pouca precipitação dos meses anteriores e ao pico do ciclo natural de aumento da temperatura desse oceano, resultou na forte seca. O fenômeno El Niño, que ocorre devido ao aquecimento das águas do Pacífico, também pode acontecer com mais frequência na Amazônia caso o aquecimento global se intensifique.

A elevação da temperatura atmosférica até agora (0,7°C) é apenas um quinto do aumento médio de 3,5°C previsto até o final do século. Os aumentos esperados variam de 1,5°C – caso haja um corte drástico nas emissões de gases-estufa por atividades humanas – até 5,8°C em um cenário no qual há crescimento gradual do uso de combustíveis fósseis e do desmatamento.

Nas próximas décadas, a humanidade decidirá qual caminho seguir, determinando, entre outras coisas, a sobrevivência da floresta amazônica. Portanto, o Brasil deve pressionar pelo estabelecimento de limites mais rigorosos de emissão de gases-estufa e também deve diminuir dramaticamente as próprias emissões através, entre outras medidas, da redução na taxa de desmatamento na Amazônia – que responde pela maior parte da contribuição brasileira para o aquecimento global.

A versão na íntegra deste artigo foi publicada na revista *Ciência Hoje*, edição de outubro.

**MEDICINA** ■ Nova forma recombinante do vírus da Aids é identificada no Rio Grande do Sul

## Uma ameaça para os gaúchos

**Mariana Ferraz**  
Ciência Hoje/RJ

Uma nova forma recombinante do HIV, vírus que causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), acaba de

ser identificada no Rio Grande do Sul. Resultado da mistura do material genético de dois subtipos do vírus, o recombinante foi batizado pelos pesquisadores de CRF<sub>BC</sub> e sua caracterização ajudará a en-

tender por que e como algumas formas do vírus apresentam certas vantagens biológicas que permitem que prevaleçam na população.

A pesquisa, realizada pelo geneticista André Felipe dos Santos, durante seu mestrado no Laboratório de Virologia Humana da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mostrou que o novo recombinante possui importância epidemiológica para o

“ Acompanhar a evolução de novas formas do HIV é vital para o tratamento dos pacientes

**André Felipe dos Santos, geneticista da UFRJ**

país, atingindo 7,5% dos infectados estudados.

A equipe do laboratório pretende avaliar a evolução do recombinante a médio e longo prazo, verificando se ele possui alguma vantagem sobre os subtipos B e C – dos quais se originou – que faça com que se espalhe rapidamente.

– Esse acompanhamento é de importância vital para o sucesso terapêutico dos pacientes – diz o geneticista.



Artigos, jogos, experimentos, histórias em quadrinhos e cartazes de bichos para colecionar. Tudo isso numa revista só: **Ciência Hoje das Crianças**.



0800-7278999

www.ciencia.org.br

Assinantes do JB têm 20% de desconto na assinatura da revista.